

7ª FESTA ESTADUAL DAS SEMENTES DA PAIXÃO

FORTALECENDO A RESISTÊNCIA E CELEBRANDO A VIDA NO SEMIÁRIDO

CARTA POLÍTICA

Celebrando uma trajetória de duas décadas de conquistas e conscientes da luta e resistência necessárias para enfrentar o atual quadro acelerado de retrocessos no âmbito das políticas públicas, a Rede Sementes da Paixão da Articulação do Semiárido Paraibano realiza sua sétima Festa Estadual, na Cidade de Boqueirão-PB, nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2017.

Somos mais de 800 agricultoras e agricultores, guardiões das sementes, lideranças, assessores, educadores e educadoras populares, representantes de organizações e pesquisadores que integram a Articulação do Semiárido Paraibano (ASA Paraíba), a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a Via Campesina. Afirmamos que as Sementes da Paixão são patrimônio inestimável para a construção de nosso projeto de convivência com o semiárido e para a segurança e soberania alimentar de nosso povo.

Os avanços:

Passados dois anos, desde a nossa última festa, a luta pelo reconhecimento e valorização das nossas sementes da paixão foi marcada por grandes avanços, mas também por novos desafios que aqui, neste documento, anunciamos:

1 – Frente aos últimos seis anos de seca, a Rede de Bancos de Sementes da ASA PB garantiu a conservação e acesso a sementes para as famílias agricultoras ao longo da estiagem mais severa dos últimos 100 anos. Nossa Rede é hoje o mais importante sistema de seguridade de sementes crioulas para as famílias agricultoras do semiárido paraibano.

2 - O Programa Sementes do Semiárido da ASA Brasil, apoiado pelo MDS/MDA/BNDES, permitiu a estruturação de mais de 700 bancos de sementes em todo o semiárido brasileiro. Na Paraíba, 72 Bancos Comunitários tiveram seus espaços e equipamentos renovados, ampliando suas condições de conservar e armazenar sementes. O Programa se constitui num marco histórico: ele é a expressão concreta de nossa luta pelo reconhecimento das sementes crioulas pelas políticas públicas. Com poucos anos de existência, já é o maior programa de sementes crioulas apoiado pelas políticas de Estado no Brasil. Permitiu a constituição de uma grande “Rede de Sementes do Semiárido” aglutinando, fortalecendo e ampliando as várias redes de casas e bancos de nove estados que compõem a região.

3 - A criação do Programa de Aquisição de Alimentos modalidade Sementes (PAA Sementes) também é avanço importante para o reconhecimento das sementes crioulas como parte integrante das políticas públicas para a agricultura familiar. Vale destacar, que foi aqui na Paraíba, ainda no ano de 2004, que nasceram as primeiras compras de sementes das famílias, com doação simultânea para ampliação dos



estoques comunitários. Em que pese, as limitações dos novos procedimentos burocráticos e os cortes orçamentários no PAA, reiteramos a importância estratégica dessa modalidade para a valorização, conservação e uso das sementes crioulas.

4 – A inauguração popular do Banco Mãe de Sementes da Borborema é uma conquista para a ação do Polo da Borborema e da ASA Paraíba. As variedades locais de sementes, que no passado foram desqualificadas frente ao que se chamou de “modernização da agricultura”, hoje ganham uma estrutura regional de apoio, fortalecendo a estratégia de construção de uma política de sementes ancorada na gestão comunitária de armazenamento das sementes crioulas.

5 – Fruto da consciência e da força das famílias agricultoras organizadas nos Bancos de Sementes, é cada vez maior o volume de aquisição e distribuição de sementes crioulas por prefeituras mobilizando recursos próprios. Essa conquista é, via de regra, resultado do conflito com os programas governamentais que ainda seguem distribuindo sementes comerciais em grande escala, com poucas espécies não adaptadas às condições ecológicas e socioculturais da região.

6 – O fortalecimento das relações de parceria com pesquisadores e com instituições de ensino e pesquisa, notadamente a Embrapa, INSA, IFPB Souza, UEPB Lagoa Seca, entre outras, se constitui numa nova base de alianças com nossa Rede e para a defesa das sementes crioulas. Os ensaios de competição de variedades, os campos de multiplicação de sementes e os estudos sobre as práticas de manejo ecológico dos roçados vêm contribuindo de forma determinante para o reconhecimento e valorização das sementes crioulas junto ao meio acadêmico e, principalmente, junto aos gestores públicos.

7 – As raças nativas de animais ganharam maior evidência e importância nos últimos anos. As famílias agricultoras do semiárido são, antes de tudo, criadoras de animais e, ao longo da última seca, as raças nativas e adaptadas deram uma lição de resistência. Foi graças a elas e à cultura de estoques de alimentos para o rebanho que o povo do semiárido atravessou período de estiagem tão severo.

8 – A forte expansão das cisternas-calçadão e enxurrada, proporcionadas pelo Programa P1+2 da ASA, impulsionaram a produção de hortaliças nos arredores de casa de todo o semiárido paraibano. Milhares de hortas nasceram e floresceram nos quintais. Junto com o aumento e diversificação produtiva, nasce também uma nova preocupação com a autonomia na produção de sementes de hortaliças.

9 – O aumento da oferta de água nos arredores da casa proporcionada pelos Programas P1MC e P1+2 gerou nova dinâmica de estocagem, distribuição e uso desse recurso, revelando a importância de fortalecer as estratégias de reúso da água. Inúmeras experiências de reúso estão sendo experimentadas em todo o semiárido paraibano. Num contexto de mudanças climáticas, essa estratégia ganha maior relevância.

10 – As mulheres agricultoras, verdadeiras guardiãs das sementes da paixão, vêm construindo seu próprio movimento, tirando da invisibilidade sua histórica contribuição para o uso e conservação das sementes crioulas e todos seus conhecimentos associados. As milhares de mulheres agricultoras-experimentadoras da Paraíba, vem se afirmando como protagonistas na luta por direitos que, ao longo de séculos, vem sendo negado pelo patriarcalismo ainda dominante em nossa sociedade.

11 – A juventude camponesa vem, de forma crescente, tomando consciência sobre a importância para as novas gerações do enorme patrimônio genético conservado pelas mãos de seus pais e avós. Vem assumindo a luta em defesa das sementes da paixão como parte indissociável do futuro da agricultura familiar e para a promoção da soberania e segurança alimentar.

As Reivindicações:

Na contramão de todos os avanços acima apresentados, o período recente, de ruptura democrática e de impulso de um ciclo ultraliberal promovidas pelo governo federal, se apresenta como uma enorme ameaça a essa e outras tantas conquistas. Para fazer frente a eles e seguir lutando em defesa das sementes crioulas e pela convivência com o semiárido apresentamos nossas reivindicações:

1 - Que o Governo Federal cumpra o compromisso assumido no 2º Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), de apoio a estruturação mais 1.000 bancos de sementes comunitários previsto para o triênio 2017-2019.

2 - A recomposição imediata do orçamento do Programa de Aquisição Alimentos (PAA) que, nos últimos anos, vem sofrendo profundos cortes em seu orçamento. O insignificante valor de 750 mil reais previsto para o ano de 2018 é a decretação da falência de uma das mais importantes políticas públicas para agricultura familiar e para a soberania e segurança alimentar.

3 – Fortalecer o PAA Sementes como instrumento promotor da autonomia no acesso as sementes crioulas por meio dos mais de 1.000 bancos de semente comunitários presentes em todo o semiárido.

4 – Que o governo do Estado da Paraíba promova a valorização e acesso as sementes crioulas para as famílias agricultoras do semiárido paraibano, por meio de suas políticas e utilizando os instrumentos do PAA Sementes em parceria com a CONAB, e faça uma profunda revisão no programa de distribuição de sementes comerciais não adaptadas às condições do semiárido que segue sendo implementado.

5 – Denunciamos a privatização e mercantilização de nossos recursos naturais, promovidas pelo atual governo em aliança com o agronegócio e as grandes corporações transnacionais. A terra, a água e a biodiversidade são bens comuns essenciais a vida e a soberania de nossa nação.

Nossos Compromissos:

Para fazer frente a esse contexto, as famílias agricultoras que participaram dessa 7ª Festa Estadual, fortalecidas pela implantação e gestão das políticas já citadas, organizaram suas estratégias de ação em torno aos seguintes eixos:

Fortalecimento dos Bancos de Sementes e da Ação em Rede:

1 - Fortalecer as comunidades na gestão dos bancos comunitários de sementes por meio de atividades de formação (capacitações, visitas de intercâmbios e sistematizações de experiências);

2 - Fortalecer as estratégias de parceria para as pesquisas com sementes da paixão, promovendo: a continuidade e ampliação dos ensaios comparativos de variedades e dos campos de multiplicação; o estudo sobre as raças dos milhos crioulos na Paraíba, e a repatriação de sementes por meio do acesso ao banco de germoplasma da Embrapa;

3 - Fortalecer as ações em parceria entre a ASA e Embrapa por meio do Projeto “Sementes Agroecológicas” do Programa InovaSocial apoiado pelo BNDES, para ampliar e fortalecer as estratégias de reconhecimento, resgate, valorização e multiplicação das sementes crioulas;

4 - Constituir uma estratégia de produção e aquisição de sementes de hortaliças para promover maior autonomia das famílias agricultoras na produção de alimentos;

5 - Ampliar a luta e pressão para que as prefeituras passem a fazer a aquisição e distribuição das sementes da paixão como parte integrante das políticas municipais;

A luta contra os Transgênicos:

1 - Ampliar para todo o estado a Campanha Não Planto Transgênicos para não apagar minha história. Devem ser partes dessa Campanha: ação de ampla divulgação das formas de contaminação e os riscos à saúde e ao meio ambiente; monitoramento da contaminação das sementes de milho; implantação de campos de multiplicação de sementes; seleção e empacotamento das sementes da paixão; e o estímulo à produção do cuscuz livre de transgênico;

2 - Estimular com que os bancos de sementes guardem estoques de milho livres de transgênicos por mais de 2 anos;

3 - Fortalecer parceria com Consea, por meio da constituição de uma Frente Parlamentar que nos ajude a denunciar os riscos à soberania e a segurança alimentar proporcionados pela forte expansão do cultivo e consumo de alimentos transgênicos;

4 - Construir unidade de luta “Por uma Paraíba livre de transgênicos”.

Manejo da Caatinga e sementes de animais nativos:

1 - Valorizar as famílias agricultoras como guardiãs de animais da paixão, pelo papel que cumprem historicamente de preservar, manejar as raças e as plantas forrageiras adaptadas ao clima;

2 - Lutar pela promoção de políticas públicas de valorizando das raças locais, as plantas nativas e o estoque de forragens cultivadas;

3 - Promover a cultura alimentar local, fomentando o beneficiamento e a aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar, priorizando o PNAE e PAA, além de outras compras governamentais;

4 - Lutar pela adequação da legislação sanitária às diversas realidades da agricultura familiar e criar as condições de melhoria da infraestrutura da propriedade;

5 - Também reafirmamos que a realização do 2º Seminário sobre Raças Nativas será uma estratégia fundamental para a construção coletiva de ações que fortaleçam a preservação e conservação das raças locais pelas famílias agricultoras guardiãs, bem como, promover uma troca de saberes tradicionais e científicos.

Reuso de água para produção de alimentos e sementes:

1 - Difundir, ampliar e aprimorar o reuso de água como estratégia de convivência e prática agroecológica, superando o preconceito com o uso da água servida;

2 - Visibilizar o reuso de água como estratégia de produção de alimentos e multiplicação de sementes, especialmente em períodos de escassez de água;

3 - Valorizar a água servida para a produção de alimentos e multiplicação de sementes e plantas (hortaliças, fruteiras, medicinais, forrageiras, florestais);

4 - Fortalecer e ampliar parcerias com instituições de pesquisa para validação das tecnologias de reuso de reuso de água para produção de alimento;

5 - Garantir a democratização da comunicação como direito humano fundamental e denunciar toda e qualquer forma de manipulação da informação promovida pelo monopólio das grandes corporações que dominam hoje os meios de comunicação;

Anunciamos na Festa e nos engajamos à Campanha Pela Justa Divisão do Trabalho Doméstico. Afirmamos que divisão sexual do trabalho se constitui os alicerces da assimetria de poder entre mulheres e homens na sociedade capitalista. Seguiremos lutando para a construção de relações mais justas, entendendo que superação do quadro de desigualdades é o ponto de partida para construção da agroecologia e da convivência com o semiárido. Por isso somamos ao lema: "Sem feminismo, não há agroecologia!";

A juventude anuncia nessa Festa a constituição de uma articulação de jovens camponeses da ASA Paraíba como caminho para o fortalecimento da auto-organização e mobilização dos jovens na luta pelas sementes da paixão e pela agricultura familiar agroecológica.

Denunciamos firmemente o Estado brasileiro que, em aliança com o agro-hidronegócio, a mineração e as grandes corporações, vem promovendo a privatização dos recursos naturais (terra, água e biodiversidade), violando direitos e promovendo a expulsão e morte das famílias agricultoras, povos indígenas e comunidades tradicionais de seus territórios. O direito à terra, ao território, à água, às sementes e à própria vida vem sendo violado diariamente.

Ao chegar ao fim da sétima Festa, reafirmamos que as sementes da paixão são patrimônio dos povos e estão à serviço da humanidade. Manifestamos nossa luta permanente em defesa Agricultura Familiar, guardiã da sociobiodiversidade, pela soberania alimentar, livre de transgênicos e agrotóxicos".

Viva as sementes da paixão!

Boqueirão, 07 de outubro de 2017.

